

## **DECLARAÇÃO DO WWF: INCORPORANDO OS DIREITOS HUMANOS À CONSERVAÇÃO 24 DE NOVEMBRO DE 2020**

O trabalho do WWF nos leva a ambientes complexos e remotos, onde conflitos sobre recursos naturais ocorrem regularmente e onde moradores de comunidades locais e guarda-parques perderam suas vidas. Sentimos uma profunda tristeza e solidariedade por aqueles que sofreram.

Os abusos reportados publicamente, cometidos por guarda-parques, funcionários de governos locais, contra comunidades nos horrorizam e vão contra todos os valores que defendemos. Abusos dos direitos humanos nunca são aceitáveis e estamos determinados a fazer mais para que as vozes das comunidades sejam ouvidas, para que seus direitos sejam respeitados e para engajar ativamente de forma consistente os governos para que cumpram suas obrigações de proteger os direitos humanos.

Em certos lugares onde trabalhamos, as comunidades enfrentam instabilidade social, enfraquecimento do estado de direito e histórias perturbadoras de abusos dos direitos humanos. Essas são as linhas de frente do comércio ilegal de animais selvagens, a quarta maior atividade transnacional ilícita do mundo. Criminosos e atores externos exploram a vida selvagem e as florestas das quais as comunidades dependem. Os governos empregam guarda-parques, muitas vezes de comunidades locais, para combater a caça ilegal de animais selvagens e garantir os recursos naturais de seus países para o bem público. Mas em certas localidades da África Central, Nepal e Índia, surgiram relatos de que alguns guarda-parques cometeram abusos aos direitos humanos.

Quando as denúncias foram levantadas, encomendamos investigações por meio de organizações locais de direitos humanos, reforçamos as preocupações junto aos governos e envolvemos autoridades judiciais. Quando as alegações foram levantadas sobre o WWF, comissionamos [um painel independente de especialistas globais em direitos humanos e conservação](#) para conduzir uma revisão sistemática de nossas práticas e fornecer recomendações. Queríamos uma avaliação rigorosa e imparcial de nossos esforços para continuar a aprender e melhorar nossos programas.

O relatório do painel, "Incorporando os direitos humanos na conservação da natureza: da intenção à ação", reflete 19 meses de investigação e concluiu que:

- Os guarda-parques acusados de abusos eram contratados e administrados por governos, não pelo WWF.
- Não há nenhuma evidência de que a equipe do WWF tenha dirigido, participado ou encorajado quaisquer alegados abusos.
- Também não há nenhuma evidência de que o WWF tenha comprado ou adquirido armas para guarda-parques.

O painel também reconheceu que o WWF foi uma das primeiras organizações conservacionistas a abraçar princípios de direitos humanos, que nossos compromissos geralmente estabelecem padrões mais elevados do que as leis e práticas dos países onde atuamos e que o WWF tomou medidas para apoiar as comunidades nos locais revisados.

Como esperado, o painel também encontrou deficiências, em especial que nós:

- Não criamos consistentemente mecanismos de denúncia acessíveis e que deveríamos ter sido mais transparentes no acompanhamento das denúncias.
- Precisamos nos envolver mais fortemente com os governos para defender ativamente os direitos humanos e usar melhor nossa influência se eles não o fizerem.
- Precisamos fortalecer nossos sistemas de governança e gestão para gerenciar riscos de forma consistente, implementar mais rigorosamente nossas políticas, fortalecer a conformidade e aumentar a transparência.

Agradecemos pelo trabalho diligente do painel e acolhemos suas recomendações como uma importante orientação em nossa evolução como organização conservacionista. Podemos e faremos mais. Nossa [Resposta da Gestão WWF](#) detalha as ações específicas que estamos tomando em resposta a cada uma das recomendações do painel. Avaliaremos nosso progresso de maneira regular e transparente a partir de 2021.

O WWF há muito reconhece que a conservação e os direitos humanos estão no centro do desenvolvimento sustentável. Estamos empenhados em aprender e melhorar constantemente como podemos integrar ambos de forma mais consistente. Nos últimos dois anos, projetamos e implementamos medidas voltadas para esse objetivo. Com as recomendações do painel agora em mãos, continuaremos esse processo, incluindo as etapas descritas abaixo.

**Instituímos mudanças para garantir que as vozes das comunidades sejam ouvidas e para melhorar nossa capacidade de cumprir nossos compromissos.** Mantemos elevados padrões humanos e de conservação e reconhecemos que não implementamos esses padrões de forma consistente em toda a nossa rede. Em julho de 2019, adotamos novas salvaguardas para dar mais rigor à forma como envolvemos as comunidades na concepção, monitoramento e implementação de projetos de campo. Essas salvaguardas fornecem uma abordagem disciplinada para identificar conflitos em potencial, gerenciar riscos e estabelecer mecanismos de denúncia eficazes para que as denúncias possam ser levantadas, recebidas, rastreadas e tratadas. O Centro de Direitos Humanos que lançamos na República Centro-Africana se tornou nosso modelo para mecanismos integrados de denúncias em ambientes complexos. Contratamos um diretor e uma equipe dedicada a políticas sociais e salvaguardas para apoiar a implementação e treinamos todos os 7.500 funcionários do WWF em todo o mundo. Também estamos criando a função de *Ombudsperson* Independente – a primeira posição desse tipo para uma organização de conservação – para assumirmos nossas responsabilidades e prestarmos contas de nossas ações, além de promover serviços de resolução de conflitos. As salvaguardas do WWF são vivas e adaptáveis, e iremos evolui-las continuamente para atender às melhores práticas. Para tanto, abriremos nossas salvaguardas para consulta pública no início de 2021.

**Usaremos melhor nossa influência para apoiar os governos no cumprimento de suas obrigações de proteger os direitos humanos.** Ao fazer isso, também criamos as condições necessárias para melhor cumprir nossos próprios compromissos. Em 2019, após anos de trabalho, tivemos sucesso em defender ativamente o aumento dos direitos de acesso de povos originários nos Camarões. Mudamos a forma como avaliamos parceiros potenciais e incorporaremos os compromissos de direitos humanos em novos contratos. Definimos limites claros sobre o que iremos ou não financiar e estamos preparados para suspender projetos se nossas salvaguardas não forem cumpridas. Em Salonga, na República Democrática do Congo, um dos contextos mais desafiadores avaliados pelo Painel, definimos claramente os termos e condições sob os quais o WWF poderia continuar como um parceiro de conservação, incluindo novas parcerias com organizações independentes de direitos humanos e

garantia do cumprimento da lei como parte de gestão do parque. Essas parcerias devem estar estabelecidas antes que o WWF assine quaisquer novos contratos. No Nepal, quando surgiram novas alegações, envolvemos o governo e suspendemos o financiamento para atividades envolvendo fiscalização e garantia do cumprimento da lei, até que ações apropriadas sejam tomadas.

**Estamos tomando medidas adicionais para reduzir os conflitos entre as comunidades e os guarda-parques governamentais.** Embora seja apenas uma pequena parte do nosso trabalho, o WWF oferece pesquisa, treinamento, equipamento e outros apoios às agências de governo para seus esforços no combate a crimes contra a fauna. Nosso envolvimento com trabalhos de fiscalização e garantia do cumprimento das leis agora está [claramente definido por nossas salvaguardas](#) e os treinamentos em direitos humanos são obrigatórios para projetos que envolvam guarda-parques. Em 2020, nos tornamos um membro fundador da Universal Ranger Support Alliance, uma coalizão de organizações internacionais dedicadas a desenvolver a profissão por meio da elaboração de um código de conduta global, incorporando compromissos de direitos humanos e capacitando guarda-parques ativos.

**Estamos fortalecendo nossos sistemas de governança e gestão para melhor cumprir nossos compromissos.** Atualizamos [nossos valores para toda a rede](#) – para Coragem, Respeito, Integridade e Colaboração – e os vinculamos explicitamente às políticas correspondentes às quais todos os funcionários e escritórios são responsáveis. Instituímos um processo gradual para garantir a conformidade. Desde o início de 2020, os programas de alto risco devem ser examinados por um novo Comitê de Qualidade de Conservação composto por líderes de toda a rede WWF. Este comitê define as condições necessárias para respeitar nossas políticas e compromissos antes que o trabalho do programa possa começar. Continuaremos a avaliar e melhorar nossos sistemas de governança e gestão para fortalecer nossa capacitação e melhorar a supervisão, especialmente nos lugares mais frágeis onde trabalhamos.

Este tem sido um processo importante e construtivo em nossa evolução como organização conservacionista. Por décadas, o WWF estabeleceu parcerias com comunidades em todo o mundo para avançar na conservação e no desenvolvimento. A natureza é o sistema de apoio a nossa vida. Nossa capacidade de fornecer alimentos, água e meios de subsistência para as gerações atuais e futuras depende da estabilização do clima e da proteção dos recursos naturais da Terra. As comunidades que dependem diretamente das áreas naturais mais importantes do mundo desempenham um papel central – local e globalmente – na construção de um futuro no qual as pessoas e a natureza floresçam.

Acreditamos que as ações que tomamos e continuaremos a realizar levarão a melhores resultados – para as comunidades com as quais trabalhamos e para os sistemas naturais dos quais todos dependemos.